

ACERVOS ICONOGRÁFICOS DE ARQUITETURA: PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DE DOCUMENTOS SOBRE AS FAZENDAS DO VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE

ICONOGRAPHIC COLLECTIONS OF ARCHITECTURE: PRESERVATION AND DISSEMINATION OF DOCUMENTS ABOUT THE FARMS OF THE PARAÍBA VALLEY IN RIO DE JANEIRO

Fernanda Medeiros Calhau Soares Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil
fernandacalhau.arq@gmail.com

Ceciliana da Silva Esteves Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil
tcc.cecilianaesteves@outlook.com

Giovanna Castro Vieira Botelho Damian Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil
giovannacdamian@gmail.com

Sara Isabela dos Santos Machado Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil
saraisabelamachadosantos@gmail.com

Marianne de Oliveira Russoni Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil
mary_russoni@outlook.com

Resumo

A prática da conservação é caracterizada por medidas que visam impedir ou ao menos retardar a deterioração de objetos de valor, como obras de arte e monumentos, estando intrinsecamente ligada aos ideais de memória coletiva. A memória abrange também a expressão não-material de um patrimônio, pela qual se mostra possível a recuperação e preservação de valores e significados. No contexto da modernidade líquida, onde prevalecem a volatilidade e valores individuais, surgem ameaças à preservação de patrimônios e do senso comum de pertencimento. A conservação vem como contraponto a isto, promovendo a preservação da identidade e da história de um grupo. O projeto “Acervos Iconográficos de Arquitetura: Preservação e Difusão de Documentos sobre as Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense” se mostra alinhado a estes ideais, tendo como objetivo principal conservar a história e informações presentes nos desenhos e fotografias disponíveis no Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) do Centro Universitário Geraldo di Biase (UGB), em Volta Redonda. Reconhecer o valor fundamental desses documentos e difundir este acervo é essencial para a preservação da memória do Vale do Paraíba Fluminense. O projeto aqui apresentado busca resgatar e compartilhar um importante material iconográfico, constituído por levantamentos arquitetônicos documentados em papel e slides fotográficos, sobre fazendas históricas do Vale do Café. O primordial neste projeto é conservar as informações que estes documentos transmitem e permitir sua difusão através de meio digital entre a sociedade e estudiosos sobre o tema, garantindo que estas informações sejam salvaguardadas em locais além do NPD.

Palavras-chave

Acervo digital. Conservação. Desenhos de arquitetura. Memória coletiva. Patrimônio.

Abstract

The practice of conservation is characterized by measures aimed at preventing or at least slowing the deterioration of valuable objects, such as works of art and monuments, being intrinsically connected to the ideals of collective memory. Memory also encompasses the immaterial expression of heritage, through which the recovery and preservation of values and meanings become possible. Within the context of liquid modernity, where volatility and individual values prevail, threats arise to the preservation of heritage and the common sense of belonging. Conservation emerges as a counterpoint to this, fostering the preservation of a group's identity and history.

The project “Iconographic Collections of Architecture: Preservation and Dissemination of Documents About the Farms of the Paraíba Valley in Rio de Janeiro” aligns with these ideals, with its main objective being the conservation of history and information contained in drawings and photographs available at the Research and Documentation Center (NPD) of the Geraldo di Biase University Center (UGB), in Volta Redonda. Recognizing the fundamental value of these documents and disseminating

	this collection is essential for safeguarding the memory of the Paraíba Valley. This project aims to recover and share an important iconographic collection, consisting of architectural surveys documented on paper and photographic slides, related to historic farms of the Coffee Valley. Its primary goal is to preserve the information conveyed by these documents and enable their dissemination through digital means among society and scholars of the subject, ensuring that this knowledge is safeguarded in repositories beyond the NPD.	
Keywords	Digital collection. Conservation. Architectural drawings. Collective memory. Heritage.	
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/	Aprovado em 23/03/2026 Publicado em 30/04/2026

1 INTRODUÇÃO

Quando abordamos sobre objetos arquitetônicos de valor patrimonial, é necessário ter consciência de sua mutabilidade no decorrer do tempo, sendo impossível o impedimento da transformação da matéria ao longo dos anos. A ação de preservação da memória de edifícios históricos não compreende apenas a salvaguarda da matéria constituinte do objeto em si: a realização de registros, através de levantamentos arquitetônicos, escaneamentos tridimensionais e fotografias, também são formas de garantia da continuidade de existência da memória de patrimônios históricos edificadas. Estas fontes documentais auxiliam na escrita da história da arquitetura.

O arquiteto e urbanista Carlos Lemos (1981, p. 29) cita que para garantir a compreensão da nossa memória social, preservamos o que é significativo dentro do nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural. Quando são produzidos registros, assegura-se a memória de um período da vida do objeto que se pretende preservar. No caso da fotografia, é garantir o compartilhamento do ponto de vista e experiência do observador, em determinado momento e condições de luminosidade, diante da obra de arte, com outras pessoas, proporcionando uma espécie de congelamento do tempo em uma imagem que pode ser difundida.

A conservação, prática que abrange um conjunto de medidas permanentes destinadas a impedir a deterioração, ao longo do tempo, de objetos de valor — como monumentos, livros e obras de arte —, atua de modo intrinsecamente ligado aos ideais que possuímos sobre a memória coletiva. Os artefatos históricos são não apenas produtos de seu tempo, mas também reflexos do imaginário e dos valores de um coletivo em determinada época. Quando um desses artefatos representa de forma fidedigna um objeto já existente, surge um cenário particularmente interessante: diferentes obras se inter-relacionam colaborando para a construção de um mesmo conjunto de memórias.

Vejamos o conceito de memória: segundo Freire (2006 apud Freitas; Cruz, 2012, p. 8), “[...] também concebemos a expressão não material desse patrimônio, pelo qual podemos recuperar e preservar nossa memória, pois trata-se de valores e significados [...]”, o qual reforça a importância da conservação de elementos tangíveis que se relacionam a determinados períodos e locais, pois, através e por meio de cada artefato, está vinculado um ideal, símbolo ou valor distinto que se relaciona de maneira irrevogável com a memória coletiva. Desta forma, cada um desses se torna não só o objeto pelo que se é, como também, parte indiscutível de algo que transcende o conceito de patrimônio material e se torna patrimônio imaterial do território por seu valor indiscutível.

O projeto desenvolvido ao longo do ano de 2025, alinhado a estes ideais, parte do reconhecimento do valor essencial dos documentos que compõem o acervo, compreendidos como objetos fundamentais para a preservação da memória, tanto institucional quanto histórica. Estes registros, plantas arquitetônicas produzidas ao longo dos anos por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UGB/ERP e as fotografias referentes a essas fazendas históricas, se forjam como testemunhos

materiais de seu período histórico e cultural do período no qual foram produzidos. Dada a intrínseca vinculação destes documentos com a identidade e a memória do território em questão, torna-se indispensável o desenvolvimento e aplicação de métodos adequados para a recuperação de materiais eventualmente danificados devido à ação do tempo, sua catalogação, acondicionamento correto e posterior digitalização, pois, desta maneira, é possível transformar cada um destes em patrimônio de fácil acesso não só para a população de Volta Redonda e da região Sul Fluminense, mas também aos demais pesquisadores de outras localidades. Tais medidas visam garantir a conservação e a difusão de um patrimônio documental de inestimável valor histórico, cultural e pedagógico.

2 OBJETIVOS

Para alcançar o propósito de conservação, é indispensável o desenvolvimento de métodos e aplicações para que tal objetivo seja cumprido. Para Yamashita e Paletta “a conservação e preservação dos acervos garantem o imprescindível acesso à informação tanto em arquivos quanto em outras unidades de informação” (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p. 173), inicialmente sendo realizada a recuperação dos materiais danificados pela ação do tempo, com intervenções que mantenham a autenticidade e a integridade do material manuseado. Em seguida, é necessário realizar a catalogação dos desenhos e fotografias, com a finalidade de organizar e controlar o acervo. Os passos citados anteriormente foram cumpridos na etapa inicial da pesquisa, realizada ao longo do ano de 2024, que abarcava apenas as plantas de arquitetura em papel. Já a pesquisa realizada em 2025 aborda os dois últimos e, talvez, mais importantes passos dentro do projeto: a digitalização e a divulgação destes documentos.

A digitalização, especialmente das fotografias, é uma medida urgente diante da precariedade dos equipamentos disponíveis para leitura de slides (ou diapositivas), sendo essencial a conversão dos dados para formatos compatíveis com as tecnologias contemporâneas, garantindo sua longevidade e acessibilidade.

“A possibilidade de ter objectos em exibição on-line proporciona que toda a colecção esteja acessível, em qualquer momento, podendo ser utilizada de várias formas e através de diversos meios de comunicação. O controlo da informação em redes permite aceder à totalidade do arquivo, constituindo-se uma nova memória artificial.” (MUCHACHO, 2005, p. 581).

Por fim, a divulgação do acervo digitalizado visa ampliar seu alcance, servindo de apoio tanto aos estudantes da Universidade quanto à comunidade de Volta Redonda, região, e demais pesquisadores que venham a demonstrar interesse pelo tema.

3 METODOLOGIA

Em razão da dimensão do acervo sob os cuidados da instituição, esta pesquisa configura-se como a segunda etapa de um trabalho contínuo desenvolvido a partir do mesmo conjunto documental, sendo a

primeira realizada no ano de 2024. O acervo selecionado para o desenvolvimento do projeto ao longo do ano de 2025 é composto por dez tubos de papelão contendo plantas de arquitetura confeccionadas em papel manteiga, papel vegetal ou materiais similares e caixas metálicas contendo slides fotográficos que retratam as fazendas catalogadas previamente por alunos de anos anteriores da instituição, majoritariamente discentes dos Anos 1970 e 1980. Todo o material encontra-se armazenado na sala 204 do Bloco 1 do Centro Universitário Geraldo di Biasi (UGB), no campus de Volta Redonda, espaço onde funciona o Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD).

A pesquisa teve início com a higienização e catalogação das plantas arquitetônicas. Cada tubo foi manuseado individualmente, sendo seu conteúdo catalogado e avaliado quanto ao estado físico das pranchas, observando-se aspectos como coloração, presença de manchas de fungos, avarias oriundas de fita crepe e danos nas bordas do suporte em papel, sendo os problemas mais recorrentes identificados. Ressalta-se que essa avaliação não se baseou em classificações subjetivas de conservação (como “bom”, “ruim” ou “péssimo”), por serem critérios tendenciosos, mas sim na descrição objetiva das condições observadas. O conteúdo em seu interior também foi catalogado e as pranchas foram devidamente nomeadas e numeradas no registro realizado pelos pesquisadores. Alguns conteúdos das pranchas encontradas são: plantas baixas, implantações, detalhamentos, cortes, fachadas e perspectivas as quais retratam fazendas da região Sul Fluminense do Vale do Paraíba.

Durante esse processo, foi possível constatar os impactos do armazenamento inadequado ao longo do tempo. A limpeza superficial das plantas foi realizada com o uso de trinchas, inicialmente para a retirada de poeira e quaisquer partículas indesejadas, sendo manuseadas do centro da superfície para as extremidades, em ambas as faces do papel. Posteriormente o processo de limpeza foi realizado com o pó de borracha, com o objetivo de reduzir o amarelamento superficial e eliminar sujidades mais resistentes. Esse procedimento também permitiu avaliar a necessidade de intervenções mais específicas para a remoção de manchas. Todo o processo de conservação e restauro seguiu as recomendações apresentadas por Muñoz Viñas na obra *La Restauración del Papel* (2010).

Paralelamente à higienização, foram adotadas medidas para a melhoria das condições de armazenamento. Os tubos de papelão, considerados frágeis à ação do tempo e às influências externas, foram parcialmente substituídos por tubos de policloreto de vinila (PVC), um material mais resistente e adequado à conservação a longo prazo. Além disso, o método de armazenamento foi alterado: anteriormente os tubos eram mantidos na posição vertical, o que provocava danos às bordas inferiores das pranchas devido ao peso próprio do conjunto. Passou-se, então, a adotar o armazenamento horizontal como padrão, evitando deformações e garantindo maior preservação das peças gráficas. Ao final dessa etapa, os tubos encontravam-se devidamente higienizados, catalogados e armazenados.

As caixas metálicas contendo slides fotográficos foram manuseadas em etapa posterior da pesquisa, o que impossibilitou, nos meses iniciais, a definição de um quantitativo exato e do estado de conservação do material. O acervo fotográfico é composto por imagens de diversas localidades, edificações e objetos

relacionados à região do Vale do Paraíba, registradas tanto em ambientes internos quanto externos de fazendas, hotéis e edifícios de valor cultural ou patrimonial. Seguindo metodologia semelhante aplicada às plantas arquitetônicas, os slides foram catalogados por localidade, com identificação individual e registro da numeração presente em cada fotografia, sendo posteriormente reorganizados e devolvidos às caixas metálicas originais, que permaneceram armazenadas na sala 204.

Em todas as etapas de manuseio — tanto das plantas arquitetônicas quanto dos slides fotográficos — foram utilizados equipamentos de proteção, como luvas de nitrilo e máscaras cirúrgicas, com o objetivo de evitar danos ao material e possíveis contaminações.

Para além da conservação física do acervo, a pesquisa também problematiza a obsolescência dos dispositivos de leitura dos slides fotográficos, especialmente dos projetores, fator que reforça a necessidade de digitalização do material. A transferência desses registros para formatos compatíveis com os dispositivos atuais apresenta-se como medida fundamental para a preservação da memória, difusão e ampliação do acesso ao acervo por parte da comunidade acadêmica e do público em geral.

Nesse sentido, a digitalização dos documentos catalogados foi realizada ao final de ambos os processos. A digitalização dos slides fotográficos foi realizada com o auxílio de um projetor de slides compatível com o material, projetando o conteúdo em uma parede branca sem ranhuras ou imperfeições. Em seguida, a projeção foi capturada em uma fotografia, utilizando um celular da marca Samsung. Após isso, a foto tirada é analisada, e, se necessário, pós produzida para garantir a integridade do conteúdo. Ao final de todo o processo de transferência de dados entre dispositivos, as fotos são salvas em um HD externo e se integram ao acervo já existente.

O processo citado, apesar de aparentar baixa complexidade, trata-se de uma tarefa que demanda critérios rigorosos. Conforme alertam Moura e Campos (2020), ao citarem Spinelli Junior (2009), a segurança dos acervos envolve desde a manutenção das condições físicas até decisões sobre os meios mais adequados de reformatação documental, como a digitalização ou microfilmagem. Assim, torna-se indispensável não apenas digitalizar o acervo, mas também garantir a organização, o armazenamento e a preservação dos arquivos digitais, que, embora em suporte distinto, possuem o mesmo valor documental, histórico e cultural dos originais físicos.

Dessa forma, o acervo em questão se impõe não apenas como símbolo do passado, mas como norteador para o futuro, enfatizando a necessidade de repensar a maneira em que o presente se projeta nas décadas futuras e de quais maneiras ele pode ser conservado de forma mais eficaz com as tecnologias que possuímos. Assim, se evidencia a importância de considerar a perpetuidade do material que pertence à instituição, para além de seu mero armazenamento; constituído de fragmentos tão interessantes para estudo posterior, não só no que se trata da representação gráfica adotada, bem como de sua maior característica: se tratar de fazendas e edifícios historicamente importantes da região, possibilitando um estudo antropológico do modo de vida dos habitantes da época e seus reflexos na arquitetura, bem como do uso dos materiais empregados e sua persistência no tempo ao compará-los

com as estruturas físicas e suas possíveis restaurações. A preservação adequada desse material, aliada à sua difusão, contribui para sua permanência no imaginário coletivo e para sua utilização contínua como fonte de pesquisa e conhecimento. Para isso, é crucial a organização e o armazenamento adequado do material pertencente à universidade em condições apropriadas, que respeitem as fragilidades e peculiaridades de cada item, garantindo sua permanência como objeto passível de consulta e utilização para o bem comum sempre que necessário.

4 DESENVOLVIMENTO

Após a identificação do estado de conservação de cada peça, as pranchas foram higienizadas com pó de borracha, aplicado com trinchas para remoção da sujeira superficial. Em seguida, o conteúdo foi catalogado, associando cada conjunto de desenhos à respectiva fazenda e detalhando os tipos de pranchas presentes: cortes, fachadas, plantas baixas e detalhamentos, entre outros. Além da catalogação dos desenhos presentes em cada tubo, também houve a catalogação das patologias presentes nas pranchas. Foram identificadas em sua maioria, pranchas com presença de mofo, alteração de coloração, manchas de fungos e danos às bordas do suporte de papel em resultado de um armazenamento inadequado.

“O calor acelera a deterioração (a velocidade na maioria das reações químicas). Os altos níveis de umidade relativa do ar fornecem o meio necessário para promover reações químicas danosas nos materiais e, combinados com as altas temperaturas, encorajam a proliferação de mofo e a atividade de insetos. A umidade relativa extremamente baixa, que costuma ocorrer no inverno em prédios com aquecimento central, pode levar ao ressecamento e ao aumento da fragilidade de certos materiais”. (BECK, 2001).

Ao final, as pranchas foram acondicionadas em novos tubos de PVC, a fim de mitigar o efeito das patologias já identificadas anteriormente. Atualmente, todas as etapas de higienização, avaliação de danos e catalogação foram concluídas, além de novo armazenamento.

O acondicionamento do acervo fotográfico, composto por slides, havia sido feito em caixas de metal, em sua maioria, com os slides organizados por temas. As fotografias retratam ambientes internos e externos de fazendas, hotéis e outros patrimônios culturais relacionados ao Vale do Paraíba. Nas caixas de metal haviam ainda divisórias demarcadas que mantinham a organização dos slides, além de uma ficha de papel escrita à mão com indicações de informações pertinentes ao acervo, em uma espécie de catalogação. Buscou-se nessa prática manter a forma de organização dos slides por localização e temática, preservando a numeração já presente nas fotografias, podendo esta informação ser posteriormente relevante para futuras pesquisas e havendo a possibilidade de ser adicionada à ficha catalográfica em momento posterior.

5 RESULTADOS

A história da fotografia é marcada por uma grande diversidade de processos, muitos dos quais

caíram em desuso. Para garantir a salvaguarda e preservação desses materiais em um contexto de arquivo, é fundamental compreender os princípios básicos que constituem uma fotografia e os diferentes suportes em que se apresenta. Um conhecimento mínimo sobre a composição física do material é necessária para que as medidas de conservação adequadas que incluem, como etapa final, a digitalização do acervo possam ser planejadas e implementadas de forma eficaz.

A única forma de disponibilizar todo o acervo de forma livre, gratuita e imediata a toda a comunidade acadêmica é, nesse sentido, via internet e, para tanto, a digitalização de um acervo conservado ou restaurado é imprescindível. Este processo, desta forma, permitirá a reprodução de todos os números para consulta virtual, contribuindo para assegurar o contato irrestrito de qualquer pesquisador e do público em geral, [...] sem a necessidade de manuseio em bibliotecas. (DE MENEZES SOARES, MENDONÇA, DINIZ, 2013).

A fundamentação do projeto “Acervos Iconográficos de Arquitetura: Preservação e Difusão de Documentos sobre as Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense” é estruturada em dois pilares essenciais: a conservação e a divulgação do acervo. Estes pilares conferem ao projeto uma relevância ampliada, sobretudo no que compete à valorização histórica das fazendas de café do Vale do Paraíba Fluminense.

A amplitude e relevância da pesquisa consolidaram-se com a visita do pesquisador Rui Gomes Coelho, Professor Assistente da Universidade de Durham (Reino Unido), em novembro de 2024, articulada pela Docente, Arquiteta e Urbanista Isabel Rocha. Essa parceria evidencia que plantas arquitetônicas e registros fotográficos transcendem sua dimensão estética, constituindo-se como evidências materiais indispensáveis para a compreensão das relações de poder e trabalho no século XIX.

Como proposta final ao projeto de preservação do acervo projetual e iconográfico do UGB-FERP também são visadas parcerias institucionais estratégicas com órgãos vinculados à proteção do patrimônio cultural, como o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), além da criação de um portal oficial da própria Universidade para divulgação. Dessa forma, a prática de preservação se posiciona em uma tradição consolidada de disseminação de conhecimento, garantindo tanto a legitimidade científica quanto a sustentabilidade cultural da iniciativa.

REFERÊNCIAS:

DE MENEZES SOARES, Fabiana; MENDONÇA, Marco Amaral; DINIZ, Rosali Ramos. **Projeto de restauração, conservação, microfilmagem, digitalização e divulgação da coleção da Revista da Faculdade de Direito da UFMG**. Revista da Faculdade de Direito da UFMG, Belo Horizonte, n. 62, p. 761-772, 2013. DOI: 10.12818/P.0304-2340.2013v62p761.

FREITAS, José Deusimar de; CRUZ, Kelton Rocha da. **A importância da digitalização dos documentos memórias da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM)**. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD N/NE, 2012, Natal-RN. Anais... Natal: EREBD N/NE, 2012.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

MOURA, Eda Maria Bastos de; CAMPOS, Linair Maria. A preservação dos documentos históricos em ambientes digitais. Revista Brasileira de Preservação Digital, [s.l.], v. 1, n. 0, [p.], 2020. DOI:

<http://doi.org/10.20396/rbpd.v1i0.13858>. Acesso em: 15 out. 2025.

MUCHACHO, Rute. **O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico**. 2005. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museu-virtual-novas-tecnologias-reinvencao-espaco-museologico.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. **Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais**. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 172-184, 2006. Disponível em: <http://www.bcq.usp.br>. Acesso em: 14 out. 2025.